

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

DIALÉTICA, Revista de diálogo com a inteligência. Ano IV, nº 4, Maceió - AL, fevereiro 1997.

Esse o último número da revista cultural alagoana por nós recebido. É dedicado a João Ribeiro, "o polígrafo do polimorfo". *Dialética* é dirigida pelo Prof. Marcos de Farias Costa.

Apesar de dedicada primacialmente a João Ribeiro, consta ainda *Dialética* de uma parte especial de homenagem ao eminente poeta romeno Mihai Eminescu, com três artigos em que é interpretado (um deles do saudoso Vitorino Nemésio), e várias poesias suas, traduzidas para o português por Luciano Maia. Seguem-se poesias em várias línguas (devidamente traduzidas "Banco de tradução"): holandês, italiano, francês, inglês, alemão. Em *Poesia Desnuda*, a língua é o português; a destacar dois poemas: o do editor, Marcos de Farias Costa, e o da escritora Raquel Naveira, esta cantando *A língua portuguesa*, mais uma conta a engastar no colar que teve início com um dos príncipes de nossa poesia, Olavo Bilac. As últimas páginas são *In memoriam* (e não *In memorian*) do poeta Geraldino Brasil, falecido no ano passado.

Dialética, revista de real amor à cultura, que nos chega da mais que centenária tradição intelectual do Nordeste brasileiro, é publicação que merece apoio e incentivo em nossa desamparada grei de estudiosos do saber humanístico.

*

FREITAS, Horácio Rolim de (1996). *A obra de Olmar Guterres da Silveira* (sua contribuição aos estudos das línguas portuguesa e latina), Rio de Janeiro, Metáfora Editora, 376 p.

Trata-se de uma recolta da obra esparsa do Prof. Dr. Olmar Guterres da Silveira, agora que, aposentado, "recolhido a casa e ao gabinete de estudos, livre de aulas e do relógio", como acentua muito bem o nosso colega Evanildo Bechara, em sua *Apresentação* do livro. A seleção coube ao Prof. Dr. Horácio Rolim de Freitas, mestre de alto nível universitário, que se desempenhou da tarefa com o critério e até a sutileza que a missão merecia. Como diz no *Prefácio*, "A contribuição do grande Mestre não poderia ficar

guardada em gavetas conhecida apenas por alguns privilegiados". É que Olmar, na sua conhecida modéstia, não timbrava em aparecer em letra de forma, julgava-se um *professor* e não um *autor*, cujos ensinamentos dessem transpor os limites do campus universitário. Obras realmente publicadas são apenas três, assim mesmo para cumprir exigência de apresentação de tese para concurso público. São as seguintes: *A Grammatica de Fernão d'Oliveira*, *Orações Subordinadas sem Conectivo*, *Prefixos e Não-Prefixos em Português*. Felizmente os seus amigos e colegas conseguiram fazer romper em certas ocasiões o casulo em que se mantinha, para usar uma imagem de mestre Bechara, de onde artigos em revistas especializadas, textos de conferências, comunicações em congressos, prefácios e coisas do estilo.

A presente obra divide-se nas seguintes partes: *Biografia*, *Cronologia dos Trabalhos*, *Sintaxe*, *Morfologia*, *Fonologia*, *História da Língua O Ensino do Idioma*, *Comentários Filológicos*, *Sociolinguística*, *Discursos*, *Palestras e Conferências*, *Prefácios*, *Traduções*, *Artigos e Crônicas*, *Contribuições para os Estudos de Língua Latina*, *O Filólogo Poeta*, *Tabula Gratulatoria*, *Agradecimentos*.

A dívida contraída pelos professores de Letras para com o professor Horácio Rolim de Freitas é irregatável. O que fica fragmentado em trabalhos avulsos em boa parte perde-se no esquecimento. Fazer, porém, vir à tona da publicidade, em obra de conjunto, a obra valiosa de um Mestre da envergadura de Olmar Guterres da Silveira, e traçar-lhe o perfil, em linhas nítidas e fiéis, do cientista probo, do latinista, do cultor eminente da língua pátria, senhor de um cabedal de conhecimentos que lhe valeram a justa, justíssima homenagem que hoje se lhe presta. Obrigado Rolim de Freitas, Obrigado Mestre Olmar, pela *via aurea* que deixou vincada na emergente cultura lingüística brasileira.

*

PÉCORA, Alcir (1994). *Teatro do Sacramento* (A unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira), São Paulo, EdUnicamp, 286 p.

Essa publicação de 1994 recobra a sua atualidade no ano em que se completa o tricentenário da morte da personalidade de maior projeção no seiscenismo português.

São os seguintes os capítulos do livro: 4º de uma Trindade Perfeita, Razão do Mistério, Oficina Universal, Armazém Divino, Compêndio de Maravilhas, O Reino do Vice-Cristo, Considerações Finais. Enriquece-o substancial bibliografia. Integra-o ainda longo Prefácio de João Adolfo Hansen e a Introdução do A.

A quem buscar o sentido unificante desta análise teológica, retórica e política da obra vieiriana, cremos poder encontrá-la nestas linhas finais da Introdução:

Tem-se tentado, muitas vezes, demarcar sermões mais doutrinários, sermões mais políticos, sermões mais proféticos, mas houve pouca tentativa realmente séria de investigar em que medida as questões doutrinárias incorporavam essas dimensões, a meu ver, inalienáveis entre si, no interior de um movimento axial privilegiado. A hipótese específica deste livro empenha-se justamente nessa direção. (p. 67)

O Teatro do Sacramento, no momento em que o pensamento e a ação do excelso jesuíta são mais uma vez exaltados e reverenciados, se vem mostrar poderosa contribuição brasileira para o louvor de quem entre nós se formou e se soube fazer igualmente brasileiro pelo que do seu gênio e de cuja fé cristã tanto recebemos.

*

GONÇALVES, Magaly Trindade, AQUINO, Zélia Thomaz de & SILVA, Zina Bellodi: a) *Antologia de Antologias*: 101 poetas brasileiros "revisitados" (1995) São Paulo, Musa Editora; b) *Antologia de Antologias*: prosadores brasileiros "revisitados" (1996), São Paulo, Musa Editora.

O 1º vol. traz o prefácio de Alfredo Bosi; o segundo, o de Fábio Lucas, com apresentação de Plínio Doyle. Os 101 poetas percorrem um espaço cronológico que vai de Anchieta (1534-1597) a Mário Faustino (1930-1962); os prosadores se situam entre Anchieta (1534-1597) e Antônio Callado (1917-1996). Consta ainda o volume de uma Apresentação das autoras e de uma "Bibliografia utilizada inicialmente e suas siglas" (sete antologias).

No Prefácio, dá-nos o Prof. Bosi uma visão panorâmica das antologias mais em curso em nossos meios escolares, concluindo que "o texto clássico era, portanto, o texto antológico" (p. 25). Gostaríamos de ver incluída nas breves reflexões críticas do Prof. Bosi sobre antologias da língua portuguesa publicadas no Brasil, a elaborada pelo saudoso Mestre Clóvis Monteiro, cuja *Nova Antologia Brasileira*, talvez represente um marco dentro da perspectiva que o Prof. Bosi assumiu. Conclui o prefaciador com as seguintes palavras, onde põe em relevo o justo mérito intelectual e cultural das autoras:

Para tanto, uma antologia de antologias, como esta que aqui se apresenta, criteriosamente preparada por três professoras de idônea formação histórica e literária – Zina Bellodi Silva, Maria Magaly Trindade Gonçalves e Zélia Maria Thomaz de Aquino – pode ser o primeiro passo de uma jornada longa e difícil à qual só me cabe augurar a melhor das fortunas.

No Prefácio ao 2º vol., faz o Prof. Fábio Lucas, entre outras considerações felizes, esta da maior pertinência:

As três organizadoras desta *Antologia de Antologias* abrem um caminho novo aos estudos da literatura entre nós. Oferecem exemplos de como articular, no tempo e no espaço, um conjunto de escritores que retratam a expressão estética de sua época. (p. 24).

Juízo que subscrevemos prazerosamente.

*

BERGO, Vittorio (1988). *Erros e Dúvidas de Linguagem*, 7ª ed., Rio de Janeiro.

Este livro do Prof. Bergo, nosso colaborador na seção "Na ponta da língua", publicada semanalmente em *O Mundo Português*, merece especial menção, porque o número de edições que já alcançou, num meio tão escasso de livros de elevado teor cultural, mostra não só o interesse que as lições nele contidas vêm despertando, mas também o que atualmente existe (na verdade esse espaço se tem restringindo muito ultimamente, dado, o jejum salarial a que está sendo submetido o público leitor) não é falta de clientes do saber, mas de publicações que possam realmente satisfazer esse apetite intelectual. Biografias no estilo "romance de aventuras", sensacionalismo barato, obras sem qualquer fundo científico, mas que se querem passar como tal, já não despertam o esperado interesse.

O trabalho do Prof. Bergo é fruto de laboriosa e constante dedicação ao ensino, onde o amor e o sólido conhecimento da língua pátria lhe têm valido o respeito e admiração dos colegas e o reconhecimento e aplauso de seus numerosos discípulos. Alguns poucos exemplos colhidos ao acaso: CLÉOFAS e não CLEOFAS e a correta pronúncia desse antropônimo, nome de um dos dois discípulos a quem Jesus ressurrecto apareceu no caminho de Emaús; CICLOPE e não CÍCLOPE, um dos ferreiros de Vulcano, gigante com um só olho no meio da testa, é palavra paroxítona e não proparoxítona; MAGÉRRIMO, falso superlativo de *magro*. A forma certa desse superlativo

culto é *macérrimo*, com base no radical do adjetivo latino *macer* "magro"; a formação vernácula *magríssimo* é a mais usada e igualmente integrada no padrão culto. Quisemos apenas salientar o valor e a pertinência dos ensinamentos do Prof. Bergo. Aliás bastante necessários a muitos redatores de nossa imprensa diária, apesar dos manuais de redação editados para o público interno.

*

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de (1996). *A Configuração do Real em Euclides da Cunha*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 115 p.

O trabalho é dedicado aos amigos do A. que o distinguiram com o Prêmio Machado de Assis, conferido pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. Consta dos seguintes capítulos: Prólogo, O homem e a terra, A estrutura básica da obra, A luta do litoral contra o sertão, O valor literário de *Os Sertões*, Nota biográfica e referências bibliográficas, Bibliografia seletiva. Segue-se relação das principais obras do autor do presente estudo.

Em "A estrutura básica da obra", condena o A., como "distorção didática", a atitude anti-historicista [que] contraria os fundamentos da própria cultura literária brasileira", adotada em certos livros de comunicação e expressão em língua portuguesa (p. 36). Em "A luta do litoral contra o sertão", põe de relevo certos traços estilísticos da obra máxima de Euclides e conclui que *Os Sertões* "representam a derrota da ciência e a vitória da literatura" (p. 54). Já nas páginas introdutórias deixara escrito que "*Os Sertões* são uma espécie de prólogo do Modernismo, graças à totalização de recursos literários de que se valeu o seu autor, em estilo dramático e dionisíaco, por vezes angustiado e torturado, mas nunca medíocre" (p. 14).

O texto de que se utilizou e Prof. Leodegário é o da edição crítica da Prof. Walnice Nogueira Galvão, 1985.

Pela acuidade e conhecimento seguro dos modernos métodos de análise literária, o presente estudo se incorporou ao que temos de melhor para o valor estético e sentido antropocultural de um dos mais empolgantes livros de nossa literatura.

*

CADERNOS DA CATÓLICA, Série *Letras*, ano 02, nº 03, julho de 1996. Departamento de Comunicação e Expressão da Universidade Católica de Brasília.

Contém o presente número três comunicações apresentadas por ocasião da IV Semana de Letras realizada de 20 a 24 de maio em Brasília, iniciativa de sua Universidade Católica. O evento teve por tema "Conheça Pessoa", de onde os assuntos versados nas supraditas comunicações, a saber: "Para começar a conhecer Pessoa: *o eterno estar no bifurcar dos caminhos*", da Prof^a Sylvia Helena Cyntrão, da Faculdade de Letras da UCB, onde leciona Literatura Brasileira e Portuguesa, "Fernando Pessoa e o seu tempo", de Rui Rasquilho, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal; "Brasil / Portugal: colonização e Exílio", de Lívila Pereira Maciel Cornélio Rosa, Prof^a de Teoria da Literatura na Faculdade de Letras da UCB.

A Prof^a Sylvia Cyntrão estuda mais de perto o poema *Mensagem*, do ortônimo Pessoa; o Conselheiro Rui Rasquilho faz um apanhado cronológico, numa perspectiva sincrônico-comparativa de acontecimentos relevantes, políticos, sociais, literários, entre Brasil e Portugal, durante a vida do Poeta; a Prof^a. Lívila Rosa, mestra em Teoria Literária, aplica os seus conhecimentos em analisar o tema do "exílio" na literatura luso-brasileira, vindo de Camões até alcançar o poema-base de Gonçalves Dias, estendendo-se a Fernando Pessoa, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Chico Buarque de Holanda.

*

AGÁLIA, revista internacional da Associação Galega da Língua, nº 45, primavera 1996.

Esta excelente revista galega, como se vê acima, adota, divergindo da forma usual de datação, um sistema original de fazê-lo, apelando para as quatro estações do ano, o que a converte numa publicação trimestral.

O presente número distribui-se nas seguintes partes: *Estudos, Notas, Documentação e Informação, Recensons e Correio*.

Os *Estudos* são como se segue: "Os últimos moicanos de Rondónia", por Vera da Silva e J. Henrique P. Rodrigues, e "Glossário do *Testamento de Estevo Peres*", por José Antônio Souto Cabo. As *Notas* são assinadas por Nemésio Barxa "Falsos, manipuladores e inimigos da língua galega"; Maria do Carmo Henríquez Salido "Dous países com língua descontrolada: a Galiza e o País Valenciano, justamente"; Carmen Lúcia Tindó Seco "Mar, memória e resistência na ficção do angolano Manuel Rui", e Alfred Wyler "Dialecto e língua padrom na Suíça de fala alemã". Numerosas são as documentações e informações (p. ex., a existência em Ourense de um Curso de língua e cultura portuguesa e outro de Galego-Português). As recensões são

quatro: "Engenharia da linguagem", por Óscar Diaz Fouces, e "Linguística para tradutores", também de O. D. Fouces; "Um mergulho místico na famosa cantiga da passarinha", por Luís Parga, e "Paz e liberdade, metas do amor tupi de Olga Savary", por Reynaldo Valinho Álvarez.

De números anteriores poderemos destacar o dedicado a homenagear Ernesto Guerra da Cal (Outono 1994), o que se ocupa com "As línguas e os Direitos Lingüísticos" (Outono 1995), o artigo de Eugenio Coseriu sobre "A língua literária" (Primavera 1995), o que não exclui as demais valiosas colaborações em cada exemplar dessa batalhadora AGÁLIA.

*

BROCA, Brito, BARBOSA, Francisco de Assis & SENNA, Homero (1996). *Escritores de Guaratinguetá. Seleção e apresentação dos textos por Moacyr Limongi Moreira, Rio de Janeiro, ISBN.*

Guaratinguetá (correntemente *Guará*) é uma cidade do interior paulista, no Vale do Paraíba, a meio caminho entre e Rio e São Paulo. Não admira, pois, que se tivessem sentido atraídos pelo Rio de Janeiro, então capital do país, onde viveram e trabalharam (Assis Barbosa pertenceu à Academia Brasileira de Letras). Homero Senna foi, durante muitos anos Diretor do Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, cargo que exerceu com exemplar competência. Brito Broca viveu da e para a Literatura e, nesse sentido, a sua *A Vida Literária no Brasil* é um contraponto da sua própria vida. Trata-se de excertos de livros, artigos de jornais e revistas. De Homero Senna, diz o organizador ter dado preferência a artigos e ensaios ainda não enfeixados em livros. De Francisco de Assis Barbosa, "Um D. Quixote das Letras" é verdadeiro ensaio sobre o colega morto tragicamente Brito Broca. Do próprio Brito Broca cabe destacar "A decadência da boêmia" (por que não *boemia*, como em *orgia, madraçaria*, p.ex.; *boêmio/a* é quem nasce na Boêmia, e é um adj. e não um subst.). De Homero Senna, muito oportuna a reprodução do artigo "Um anarquista conservador", publicado no *Boletim de Ariel*, de saudosa memória.

Como diz Moacyr Limongi Moreira em sua "Apresentação":

É curioso que três jovens, nascidos na mesma cidade, em épocas diferentes, se tenham sentido atraídos pela Literatura e, dentro desta, pelo mesmo gênero: o jornalismo literário. É coincidência que merece registro e nos leva a pensar no mistério das vocações.

*

CANIATO, Benilde Justo(1996). *A Solidão de Mulheres a sós*, São Paulo, Centro de Estudos Portugueses da USP, 94 p.

O presente trabalho é, na origem, tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, e agora sai em livro com alguns cortes e alterações.

Trata-se de uma análise literária de dois livros da escritora portuguesa Maria Judite de Carvalho: *As Palavras Poupadas* (1961) e *Os Armários Vazios* (1966). Foi orientadora da tese a Prof^a Dr^a Maria Helena Ribeiro da Cunha.

A análise tomou como ponto de partida a distinção de Tzvetan Todorov entre níveis da *história* e do *discurso* (a história apresenta-se *por e através* do discurso) e tem por objetivo a análise dos diversos mecanismos estruturais identificadores da presença da mulher em suas relações quotidianas, pelo quê e para o quê a A. procura detectar algumas significações oferecidas pelos textos (p. 15).

Consta o livro de uma parte introdutória "O escritor recria um mundo" e dos seguintes capítulos: "A janela fingida", "Ao sabor da memória", "Tecendo o espaço", "Juntando o tempo", "A consciência narradora" e "Arrematando os fios". Segue-se "Bibliografia". Do seu estudo, conclui Benilde Justo Caniato:

Extraindo de temas corriqueiros as essências de suas criaturas, a Autora procura singularizar-lhes enganos e malogros pretéritos (re)vividos no presente. Por detrás de aparências, revelam-se suas frustrações no amor, na amizade, evadindo-se do mundo *em companhia* para, *a sós*, melhor apreender o sentido de suas vidas (85-86).

O tempo, e chamado *tempo axiológico* ou *interior*, é a grande sombra explicativa do novo (novela...) histórico, sob a forma de Passado, a angustiosa Presença dominante nas almas cruciadas dessas "Mulheres a Sós".

A parte da Bibliografia referente a "Obras Teóricas de Apoio" consta de 60 títulos, dos quais 34 de editoras brasileiras (originais e traduções, a maioria), assim distribuídos: São Paulo, 23; Rio de Janeiro, 7; Petrópolis, 3; Porto Alegre, 1.

Sílvia Elia

**

Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Série 109^a n. 1-6 (jan. - jun.). Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1991, 164 p.

Dentro do Sumário desta mais que centenária publicação, precioso repositório de trabalhos que se tornaram clássicos sobre língua e literatura portuguesa, está documentado artigo de Justino Mendes de Almeida sobre o conhecido lusitanista francês e sua atuação nos estudos camonistas, intitulado "*Robert Ricard, Camonista – considerações sobre a presença de Camões em Ceuta*". Outro artigo de interesse para a área de Letras é o da lavra de Arnaldo de Mariz Rozeira acerca de *navegação e entrada*. Para que o leitor possa ter idéia do amplo quadro de interesse cultural deste número do *Boletim* que foi gentilmente encaminhado à Redação de *Confluência*, transcrevemos a relação de artigos que o compõem, exclusive os dois já lembrados: "O Senhor de Monconys – século XVII" (Heitor Gomes Teixeira), "As linhas de cruzamento inter-regionais na Ásia: algumas redes de comércio" (Isabel Leonor da Silva Dias de Seabra), "Jovens timorenses em Portugal" (Helena Ventura Pereira), "Condicionalismo da guerra do golfo" (Carlos Augusto Fernandes), "V Centenário do decreto de expulsão dos judeus de Portugal" (Sam Levy), além das seções dedicadas a notícias e comunicações, atividades da Sociedade de Geografia de Lisboa, movimento da Biblioteca.

*

Revista Augustus n° 2. Rio de Janeiro, Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta, 1996, 73 p.

Com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional (Min. da Cultura) sai este segundo volume da revista *Augustus*, cuja continuidade, graças a um grupo de abnegados dirigentes e professores da SUAM se vai impondo no cenário da cultura universitária do país, especialmente do Rio de Janeiro. Do Sumário deste número constam os seguintes artigos: "O barroco literário brasileiro" (Afrânio Coutinho), "A polidez e as línguas" (Evanildo Bechara), "Eça de Queirós e a estilística do romance" (Leodegário A. de Azevedo Filho), "No parque dos dinossauros ou do português ao latim" (José Ricardo da Silva Rosa), "A paz não é capitulação" (Rubem Medina), "Formação do Estado Brasileiro" (Otto de Alencar Sá Pereira), "O real sempre se revela" (Fábio Mário Iório), "As teorias do conto" (Ieda M^a P. da Fonseca de Oliveira), "Os ímpares do gozo" (Julia Hissa), "Possibilidade de transformação do homem e da sociedade" (José Maria de Souza Dantas), "A propaganda e seu charme" (Sérgio T. da Silva Telles), "Redação publicitária: o que faltava dizer" (Marco Aurélio Cidade), "O canibalismo simbólico do *Eu* de

Augusto dos Anjos" (Montgomery de Vasconcelos), "Inclua-me fora dessa et alii" (Amaury Jorio), "Pizinguim, Pizidin, Bexinguinha, Pixinguinha" (Agenor Ribeiro).

*

Revista *Letras*, nº 45. Curitiba, Editora da Univ. Federal do Paraná, 1996, 168p.

Esta publicação do Curso de Letras da UFPR é das poucas revistas universitárias brasileiras que têm sabido vencer com galhardia os anos difíceis de magros recursos financeiros por que vem passando o ensino superior, e, sem perder a periodicidade e muito menos seu nível de excelência, chega, em nova fase, ao número 45. É tanta a afluência de colaboração nacional e estrangeira, que, apesar de ser anual, o Editor promete dois números para o ano de 1996, dos quais o presente é o primeiro. O Sumário divide-se em estudos literários, estudos lingüísticos, documentos e literatura e outras linguagens, terminando por uma relação da produção acadêmica na área de pós-graduação (nas qualificações de mestrado e doutorado). Compõem o primeiro grupo os seguintes artigos: "Aspectos da comicidade em *A vida e as opiniões do Cavalheiro Tristam Shandy Memórias Póstumas de Brás Cubas*" (Mail Marques de Azevedo), "Bordes, límites y fronteras: notas sobre los viajes en Mansilla, Saer y Aira" (Nancy Fernández Della Barca), "La joven narrativa Argentina de los 90 – ¿nueva o novedad?" (Edgardo H. Berg), "Questões de gênero literário no *Satyricon*" (Alessandro Rolim de Moura), "Mezzo bestia e mezzo uomo: César Bórgia, Don Juan e os saraus de subúrbio" (Benito Martínez Rodrigues). No grupo dos estudos lingüísticos: "O sujeito sujeito" (Geraldo Mattos), "Ático e Koiné: problemas na abordagem sociolingüística de uma área dialetal do grego antigo". Na seção Documentos, "O teatro em Curitiba no período de 1961 a 1970 II" (Marta Moraes da Costa, Marcelo Franz e Edson Hennings) é a segunda parte de uma pesquisa de longo prazo; a primeira está publicada no n. 44 da mesma Revista, em 1995. Na seção Literatura e outras linguagens, Marcelo Sandmann, "Algumas canções em Curitiba", dá-nos conta da recente produção de música popular em Curitiba e analisa três novas canções que têm por tema essa bela cidade.

*

Estudos Portugueses nº 6. 150 anos de Eça de Queirós. Recife, Associação de Estudos Portugueses Jordão Emerenciano – Universidade Federal de Pernambuco, 1996, 141 p.

Na operosa presidência de José Rodrigues de Paiva chega este importante veículo da cultura portuguesa ao 6º número, número temático em torno da passagem dos 150 anos de Eça de Queirós. Nele se inserem onze artigos assinados por conhecidos e competentes estudiosos da obra do autor de *A Ilustre Casa de Ramires*. Como disse com razão o presidente nas palavras iniciais que introduzem este número de *Estudos Portugueses*, tais estudos "representam os inúmeros mananciais temáticos ainda possíveis de estudar, mesmo num escritor de obra centenário – mas de espantosa atualidade e inegável frescor estético –, como representam, também, a pluralidade de caminhos que orientam o pensamento dos colaboradores que tornaram possível a edição deste volume" (p. 9). Do Sumário constam os seguintes artigos: "Eça de Queirós e o Romantismo" (Carlos Reis); "Função da geografia real do mundo romanesco de Eça de Queirós" (A. Campos Matos); "O artesão da escrita – revelações da correspondência queirosiana" (Beatriz Berrine); "Dos temas obsessivos aos mitos pessoais: A tragédia da Rua das Flores" (Nelly Novaes Coelho); "A reconstituição da identidade e de um destino nacionais: uma leitura de *A ilustre casa de Ramires*" (Sônia Prieto); "Eça de Queirós e a crise do nacionalismo" (Cláudio Aguiar); "Eça de Queirós por Machado de Assis: uma leitura dos romances *O Primo Basílio* e *O Crime do Padre Amaro*" (Arno Márcio Tenório Vieira); "Consciência crítica de Eça de Queirós: leitura pinçada em *A Relíquia* e outros textos" (Lindinalvo A. de Almeida); "Uma leitura freyriana de Eça de Queirós" (Dagoberto Carvalho Jr.); "As páginas brasileiras de Eça de Queirós" (João Alves das Neves); "Breve notícia sobre a recepção de Eça de Queirós no Recife" (José Rodrigues de Paiva).

Termina o volume a seção *Noticiário*, que nos dá conta das atividades culturais (jornada, conferências, selo comemorativo, inauguração de busto no Recife, na Praça Eça de Queirós, revista *Encontro* do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco), realizadas em várias cidades do Brasil.

Enriquece o volume uma série de excelentes retratos do escritor homenageado.

*

Anuário da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro. Ano XI, nº 8. Rio de Janeiro, Casa do Ceará, 1996, 113 p.

O presente número assinala o final da administração Francisco Silva Nobre que presidiu, com eficiência e operosidade, por seis anos, a ACLARJ. Após as páginas iniciais "À guisa de relatório", o *Anuário* encerra as seguintes colaborações: "Atualização da axiologia" (Magdaleno Girão

Barroso); "Filosofia do Direito" (Luís Ivani de Amorim Araújo); "José de Alencar, o político" (Agenor Ribeiro); "Lembrando Braga Martins" (Antônio Nunes Malveira); "Depoimento: o Prof. Rocha Lima" (A. N. M.); "Um périplo cearense" (Pe. Francisco Arraes Alencar); "O centenário de Waldeimar Falcão" (José Bonifácio Câmara); "Brioso filho de Ipu – Francisco Magalhães Martins (F. Silva Nobre); "O concerto sinfônico do universo" (Gonçalo Ferreira da Silva); "Centenário de Mestre Chico" (Osmar Cavalcante). Poemas: "Desperta, Brasil" (José Augusto de Oliveira); "Castro Alves" (Antônio Justa); "O amor e a flor"; "Como vai você? / Insônia" (Tehil Gaspar); "Ordem e Progresso" (F. Silva Nobre); "Realização"; "Sozinho" (Andálio Gomes Alves); "Jerusalém 3.000 anos"; "Uma prece"; "Lembranças" (Maria Heller).

Fazemos votos de que o próximo corpo diretor da ACCLARJ prossiga com o mesmo entusiasmo o percurso das administrações anteriores.

*

Gragoatá. Revista do Instituto de Letras. Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 1996, 224 p.

Retomando tradição de suas revistas de Letras, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFF, com apoio do CNPq, inicia, no 2º semestre de 1996, em excelente apresentação gráfica, uma trajetória que esperamos duradoura, com o título, tão ligado ao seu campus universitário, *Gragoatá*, debaixo do tema *A condição pós-colonial*. A rica e ampla temática se espalha pelos seguintes artigos, além da Apresentação da Profª Eurídice Figueiredo, presidente do Conselho Editorial que, nas palavras introdutórias, resume a intenção do volume: "Este número recobre as principais literaturas das quatro línguas de colonização, com clara preeminência do português da literatura brasileira, mas que inclui também a literatura africana, além do francês do Canadá e das Antilhas, do inglês da África do Sul e dos chicanos nos Estados Unidos, do espanhol dos mesmo chicanos e de Borges. Irrompendo na modernidade sem a maturação das literaturas européias, nas palavras de Edouard Glissant, as literaturas pós-coloniais buscam suas raízes, rastreiam o passado rasurado por uma história sobredeterminada pelo etnocentrismo, ao mesmo tempo que se colocam de imediato no presente, no pós-moderno e na globalização". Artigos: "La razón postcolonial: herencias coloniales y teorías postcoloniales (Walter Mignolo); "Atração do mundo – Políticas de Identidade e de Globalização na moderna cultura brasileira" (Silviano Santiago); "Queremos a revolução caribba – identidade cultural e construção discursiva" (Lúcia Helena); "Discurso e história: colonização e heróis

nacionais" (Diana Luz Pessoa de Barros); "Línguas crioulas em perigo: o exemplo da língua *kristang*" (Pierre Guisan); "Jogo de cabra cega" (Laura Cavalcante Padilha), "Dis-covering gender in the new world: the sexual politics of conquest in Early Modern America" (Pedro Fonseca e René R. Garay); "Canadá e Antilhas: Línguas populares, oralidade e literatura" (Eurídice Figueiredo); "Identidade cultural numa perspectiva pós-moderna" (Maria Lúcia Fernandes Guelfi); "Borges e eu" (Cláudia Neiva de Matos); "Foe's answer to Robinson Crusoe: Coetzee's postcolonial text" (Thomas Bonnici); "Desestabilizando o "discurso competente": o discurso hegemônico e as culturas híbridas" (Sonia Torres); "Tempo e discurso em *Memórias* de um sargento de milícias" (Luís Filipe Ribeiro); "A palavra do magnífico – paixão e carnaval: o biscateiro e o contador de histórias –: uma leitura da narrativa de Patrick Chamoiseau" (Magdala França Vianna); "Palabra y memoria en Alencar" (Silvina Carrizo).

Está prometido como 2º número um volume que tratará do ensino da língua e da literatura.

*

Filologia e Lingüística Portuguesa – 1. São Paulo, Humanitas Publicações – FFLCH / USP, 1997, 220 p.

Retomando antiga tradição de revistas nesse campo de estudos, é com grande satisfação que recebemos o número 1 de *Filologia e lingüística portuguesa*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Área de Filologia e Língua Portuguesa da USP, vinda a lume graças à tenacidade dos colegas que integram os órgãos administrativos e a comissão editorial, apesar das dificuldades de toda sorte por que sofrem as instituições universitárias brasileiras. Prometida com aparição anual, a revista "tem por objetivo divulgar artigos, pesquisas em andamento, resenhas, notícias bibliográficas e outras informações relevantes", acolhendo ainda, "a produção de pesquisadores, tendo por temática aspectos teóricos e aplicados que versem sobre a língua portuguesa".

Deste número especial constam os seguintes artigos: "Lingüística e Filologia. O eterno debate" (E.F. Konrad Koerner); "O paradigma e a vivência: a busca de identidades" (Maria Leonor Carvalhão Buescu); "O léxico do Português: perspectiva geral" (Mário Vilela); "Epifânio Dias e Eça de Queirós" (Evanildo Bechara); "O latim *gratus* e seus derivados e compostos no vocabulário português" (Antônio Geral da Cunha); "Filologia Bandeirante" (Ma. Antonieta de M. Cohen, Ma. Sueli Aguiar, Manoel Mourivaldo S. Almeida, Waldemar F. Netto e Heitor Megale); "História das idéias lingüísticas: gramáticos e ortógrafos portugueses dos séculos XVI e XVII"

(Leonor Lopes Fávero); "Língua falada e gramaticalização" (Ataliba T. de Castilho); "Um caminho para o estudo dos pronomes" (Mirta Groppi); "Repetição e significado poético: o desdobramento como fator constitutivo na poesia de F. Gullar" (Guaraciaba Micheletti); "A *Gramática descritiva* de Maximino Maciel" (Lygia Corrêa Dias de Moraes); "Estratégias conversacionais na sátira trovadoresca galego-portuguesa" (Angela C. Souza Rodrigues). Seguem-se resenhas ao livro de Livia Suassuna *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática* (Maria Helena da Nóbrega) e da publicação coletiva da Associação Portuguesa de Lingüística, de Lisboa, intitulada *Variação lingüística no espaço, no tempo e na sociedade* (Sílvio de Almeida T. Neto). Encerra o volume uma parte dedicada a *Notícias* e as *Normas para os colaboradores*. Formulamos à FLP existência duradoura e muito sucesso na campanha em prol do estudo, do ensino e da divulgação da língua portuguesa.

*

Voz Lusíada. Revista da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes, nº 7 e 8. São Paulo, ALCL, 1997, 189 p.

O presente número de *Voz lusíada* procura estar presente às manifestações que este ano se vão prestar à notável figura do mundo luso-brasileiro, o Padre Antônio Vieira, na passagem do 3º centenário de sua morte. Assim é que sobre o oratoriano saíram os seguintes estudos, assinados por excelentes conhecedores da vida e da obra vieirina, introduzindo-os uma carta do jesuíta escrita em Haia, em 1648, ao Marquês de Niza, embaixador de Portugal em Paris: "Encobertos e desejados: a figura messiânica nas obras do Pe. Antônio Vieira" (Flávio de Campos); "Pe. Antônio Vieira, a restauração e suas missões diplomáticas" (Dúlio Crispim Farina); "Pe. Antônio Vieira: bibliografia – obras localizadas na Biblioteca Mário de Andrade" (Rizio Bruno Sant'Ana); "Padre Vieira no Maranhão" (Ives Gandra da Silva Martins), "Para ler Vieira" (Antônio Soares Amora); "A influência de Antônio Vieira na obra de Fernando Pessoa" (João Alves da Neves). Integram ainda o volume os artigos: "Camilo Pessanha e Fernando Pessoa" (Paulo Franchetti); "O Colégio Português de São Paulo" (Manuel Soares Póvoas); "Homenagem ao David Mourão-Ferreira" (Pedro Ribeiro de Menezes); "Três grandes poetas da geração 45" (Geraldo Vidigal); "A inscrição e a *Clepsidra*: uma leitura da poesia de Camilo Pessanha" (Maria Helena Nery Garcez) e "Ciranda de Machado de Assis" (Mariazinha Congílio). Enriquecem este número de *Voz lusíada* poemas de Paulo Bomfim, Rui Rasquilho, Tereza Rita Lopes, Betty Vidigal e Rui Pereira e Alvim, seguidos de Noticiário e relação dos acadêmicos efetivos, honorários e correspondentes da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes.

*

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves. *A Intensificação no Português: o Intensificador e sua Expressão*. São Paulo, Ed. do Autor, 1992/1996, 151 p.

Trata-se de dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH da USP, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Nilce Sant'Anna Martins, em 1992 e editada às expensas do Autor em 1996. Partindo da necessidade de distinguir intensificação e quantificação, conceitua "o grau como um taxema portador de características próprias, não susceptível de se identificar com a intensificação ou com a superlativação", e, assim, o situa na escala gradativa. Repartindo-se por oito capítulos, esta dissertação "pretende oferecer uma visão panorâmica, sistemática e coerente sobre um assunto que, apesar de muito estudado (...) não mereceu, até aqui, um estudo suficientemente amplo e sistematizado (...)" (p.6).

Embora reconheça o A. que não esgotou o assunto, estamos diante de um trabalho sério, bem encaminhado no seu propósito de pesquisa e que oferece boa orientação dos fatos descritos, suas modalidades e funções.

*

Discursos n° 13. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa. Coimbra, Universidade Aberta, 1996. 205 p.

Continuando sua operosa atividade, a revista *Discursos*, órgão da Universidade Aberta e do seu Centro de Estudos da Língua e Cultura Portuguesa, sob a competente orientação de Carlos Reis, chega ao n° 13, com estudos em torno do tema Literatura – Nacionalismos – Identidade, coordenado por Paulo de Medeiros, do Bryant College (Rhode Island, Estados Unidos). Deste número constam os seguintes estudos: Introdução: "Em nome de Portugal" (Paulo Medeiros); "Identidade e discurso ideológico" (Carlos Reis); "Identidade(s)" (Dionísio Vila Maior); "Continentes negros com nome de Portugal: o 'feitiço' colonialista de Maria Archer" (Ana Paula Ferreira); "Memória pública e discurso oficial: visões da época salazarista na obra de Irene Lisboa, José Saramago e Mário Cláudio" (Ellen W. Sapega); "Resistência, espaço e utopia em *Memorial do Convento*, de José Saramago" (José N. Ornelas); "Rememorar e futurar ou a invenção da pátria" (Isabel Pires de Lima). Segue-se uma profusa bibliografia elaborada por Paulo Medeiros subordinada ao tema "Nacionalismo, identidade, literatura", um documento de trabalho sobre "Misturas e compostos ou a construção da identidade", de Rui Soares, e termina com notícias bibliográficas e acerca de atividades e eventos culturais e artísticos no âmbito dos temas ligados às atividades e interesses da comunidade lusófona.

*

Quaderni di filologia e lingue romanze. Terza serie, nº 11. Macerata-Roma, Università di Macerata, 1996. 285 p.

Sob a competente direção da Prof^a Dr^a Giulia Mastrangelo Latini, titular da cátedra de Filologia Românica, vem anualmente a Università di Macerata enriquecendo a bibliografia românica com a publicação dos seus *Quaderni*, agora no número 11. Infelizmente, apesar de a Itália ter sido sempre um berço de estudiosos de língua e literaturas de língua portuguesa, têm sido poucos os artigos sobre estes temas. Mais feliz tem sido o espanhol que, neste número, é contemplado com vários estudos, como veremos a seguir. Consoante uma larga tradição da romanística na Europa, o francês e o italiano antigos estão no grande centro de interesse dos pesquisadores. Constam do presente número oito interessantes artigos e duas breves notas, que vêm em último lugar: "Una nuova redazione in versi della *Leggenda di Santa Margherita* secondo il manoscritto Trotti 502 della Biblioteca Ambrosiana" (Luigi Banfi); "L'abbigliamento del cavaliere nei romanzi di Chrétien de Troyes" (Roberta Corradetti); "I personaggi de *La leyenda de los Infantes de Lara* nelle *Crónicas*" (Patrizia Micozzi); "L'etimologia di Catalogna: a proposito di alcune considerazioni di Giulio Bonfante" (Clara Ferranti); "Spigolature d'archivio per il Duomo di San Gimignano: dalle origini al Quattrocento" (Carlos Alberto Cacciavillani); "*El sombrero de tres picos*: un sodalizio delle arti nel segno di Diaghilev" (Paola Galti); "Apuntes al margen de una traducción" (Emilietta Panizza); "Observaciones acerca de la Greguería de Ramón Gómez de la Serna" (Sonia Ricci); "Giuliano Bonfante in Spagna" (Diego Poli) e "Sulla scia de El cisne di Delmirqua Agustini: breve riflessione di lettura temática" (Lucrecia Porto Bucciarelli).

*

VICENTE, Gil. *Triomphe de l'Hiver & du Printemps* (Triunfo do Inverno & da Primavera). Edition critique, introduction, traduction française & notes de Paul Teyssier. Paris, Editions Chandeigne, 1997. 189 p.

Às vésperas de encerrar este número da *Confluência* chega-nos às mãos este livro, com apresentação de muito bom gosto e que vem fadado a sucesso garantido, graças à erudição de Paul Teyssier, profundo conhecedor de Gil Vicente, autor de um clássico insuperável (*La Langue de Gil Vicente*), a cuja erudição e fino talento de pesquisador muito devem a língua e as literaturas de língua portuguesa. Para dedicar ao livro a atenção que merece, reservar-lhe-emos resenha no próximo número desta revista.

Não poderemos, entretanto, deixar passar em silêncio o empenho das Editions Chandeigne na divulgação de textos de viagem (collection *Magel-*

lane), de textos da literatura portuguesa e espanhola (Série *Lusitane*). Da primeira temos, entre outros, *Histoires Tragicomaritimes*, *Voyage d'Eustache Delafosse*, *Esclave à Alger*, *Traité de Luís Fróis* (1585), *Chronique de Guinée* (1453), *Voyages en Afrique Noire*, *Le Voyage de Gonneville* (1503-1505), *La Destruction des Indes*, *Les Voyages de Vasco da Gama*, *Le Brésil d'André Thevet*.

A série *Lusitane*, a que pertence o recente livro de Paul Teyssier, inclui mais três textos de Gil Vicente (*La Plainte de Maria la Noirande* a cargo de Teyssier; *Le Jeu de l'Âme* suivi par *Le Jeu de la Foire*, a cargo de Anne-Marie Quint e *La Farce des Muletiers*, a cargo de Olinda Kleiman, os dois últimos de aparição iminente), *Les Maias*, de E. de Queirós (p. Teyssier), *Faust suivi de La Mort du Prince*, Fernando Pessoa, a cargo de Patrick Quillier; *Le Retour du Mort*, Suleiman Cassano, a cargo de Annick Moreau e Isabel Vale Ferreira; *Histoire du Portugal*, de Albert-Alain Bourdon; *Histoire du Brésil*, de Frédéric Mauro; *Histoire de l'Afrique Lusophone*, de Armelle Enders; *Camões: L'Oeuvre Épique et Lyrique*, de George Le Gentil; *Récits & Nouvelles des Îles du Cap-Vert-Claridade*, a cargo de Michel Laban, entre outros títulos.

Evanildo Bechara
